

Expediente

Conselho Editorial

Ana Cláudia Torres, Ana Claudeise Nascimento, Edila Moura, Marco Lopes e Thiago Figueiredo

Projeto Gráfico:
Marco Lopes

Revisão Final:
Thiago Figueiredo, Marco Lopes e Ana Claudeise Nascimento

Impressão:
Gráfica Supercorres

Tiragem:
1.000 exemplares

E-mail:
mamiraua@mamiraua.org.br
Home page:
www.mamiraua.org.br

Textos:
Eduardo Coelho
Graciete Rolim
Juliana Menegassi
Mária Mercês Bezerra
Marília Sousa
Rafael Sposito
Thiago Antônio Figueiredo

IDS M realiza oficina sobre Arranjos Produtivos Locais (APL) na região do médio Solimões

Thiago Antônio Figueiredo

Nos dias 29 e 30 de novembro a Diretoria de Manejo e Desenvolvimento Social do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDS M) realizou no auditório Henry Walter Bates – campus do IDS M, em Tefé, a primeira oficina “Dialogando sobre Arranjos Produtivos Locais (APL) na região do médio Solimões”. A oficina surgiu a partir de discussões internas entre os Programas de Manejo e de Turismo de Base Comunitária do IDS M, sobre os conceitos, vantagens e possibilidades de organização e estruturação de cadeias produtivas locais relacionadas aos produtos agrícolas ou extrativistas, bem como, aos serviços turísticos oferecidos nas Reservas Amanã e Mamirauá, os quais o IDS M apóia através de sua assessoria técnica e científica.

O evento contou com 30 participantes entre membros do IDS M, representantes do poder público local, empresários e produtores das Reservas Amanã e Mamirauá envolvidos nos segmentos da pesca, manejo florestal, artesanato, turismo e agricultura familiar. Contou ainda com os convidados Antônio Cordeiro de Santana, professor de economia rural da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Marconde Noronha, coordenador do Núcleo Estadual de Arranjos Produtivos Locais (NEAPL) do Amazonas e Vicente Schettini, analista da Unidade de Gestão Estratégica do SEBRAE-AM.

O professor Antônio Cordeiro iniciou com a palestra sobre as bases do conceito de APL definindo-o como: “aglomeração territorial de Agentes Econômicos, Políticos e Sociais, focando um conjunto específico de Unidades Econômicas (agropecuária, florestais, industriais e serviços) que representam articulações mesmo que incipientes”. Continuando as explicações, Marconde Noronha apresentou o NEAPL e as ações que este

Núcleo realiza em prol dos APL no estado do Amazonas. Finalizando, a primeira manhã do evento, Vicente Schettini abordou as atividades que o SEBRAE-AM realiza em prol da estruturação de alguns APL no estado.

Após as explicações dos convidados, os participantes puderam, no decorrer dos dois dias, esclarecer suas dúvidas e dialogar sobre as possibilidades de organização e estruturação de potenciais APL relativos a pesca, madeira, polpas de frutas, serviços turísticos e artesanato. Como parte das discussões geradas, foi possível iniciar uma identificação dos diversos atores que compõem os potenciais APL, além de mapear os pontos fortes, fracos e as oportunidades que cada APL, caso seja estruturado, pode obter.

Para a equipe organizadora, o evento foi satisfatório e despertou o interesse dos diferentes atores em levar essa discussão à frente, nesse sentido o IDS M também se dispôs a continuar apoiando tais discussões ao longo de 2011.

Segundo a coordenadora do Programa de Manejo Florestal (PMF) do IDS M, Elenice Assis, a oficina serviu para entender as fragilidades que o produto madeireiro tem enfrentado no mercado local, principalmente, a falta de licenciamento dos empreendimentos e a interação entre comprador e fornecedor de madeira. Para ela estas fragilidades afetam direta e indiretamente a oferta desse produto manejado no mercado local e impede que esse produto chegue a mercados mais exigentes. “A discussão dos Arranjos Produtivos Locais pode desencadear e potencializar a oferta e a demanda de madeira manejada em nível local e ainda tornar a região uma referência na oferta desse produto, desde que, haja um interesse real dos atores que compõem essa cadeia produtiva” afirma Elenice.



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ

O MACAQUEIRO

Ano XI - Nº 45 - outubro a dezembro de 2010

Tefé-Amazonas-Brasil

Pesquisador do Mamirauá recebe prêmio internacional

Thiago Antônio Figueiredo

Robinson Botero-Arias, pesquisador do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDS M), foi agraciado com o prêmio “Castillo’s Conservation Prize”, durante o 20º Encontro do Grupo de Especialistas em Crocodilianos da União Internacional de Conservação da Natureza (IUCN). O encontro foi realizado em Manaus, de 12 a 17 de setembro de 2010 e contou com a participação de especialistas, representantes do Governo e de ONG’s nacionais e internacionais. Este prêmio é outorgado, a cada dois anos, pelo Grupo de Especialistas em Crocodilianos da IUCN a um membro da comunidade científica e acadêmica que se destaque em seus

esforços à conservação dos jacarés neotropicais.

Robinson coordena o Programa de Conservação e Manejo de Crocodilianos do IDS M, voltado à conservação e manejo sustentado do jacaré-açu (*Melanosuchus niger*) e do jacaré-tinga (*Caiman crocodilus*), nas Reservas Mamirauá e Amanã. As pesquisas desenvolvidas cobrem diferentes aspectos da biologia destas espécies, tais como abundâncias naturais, uso de habitat, comportamento de nidificação, maturação sexual, bem como aspectos do manejo e uso sustentável destes recursos por parte dos produtores rurais. Entre as principais preocupações do Programa do

IDS M, também estão os aspectos das linhas de abate, da qualidade sanitária do produto, da organização dos produtores, da comercialização e remuneração justa, e das formas de agregação de valor à cadeia produtiva de crocodilianos no Estado do Amazonas.

Desta forma, e sempre focado na conservação das espécies, o Programa de Conservação e Manejo de Crocodilianos do IDS M, pretende consolidar uma nova estratégia de manejo capaz de gerar renda para as populações das Reservas e garantir a manutenção das populações naturais de crocodilianos na Amazônia.



Robinson Botero e o prêmio que será guardado por 2 anos no IDS M



Foto: Divulgação

Nosso Recado

Chegamos ao fim de mais um ano. Um ano marcado por mudanças e que nos projetam para um 2011 cheio de expectativa, esperança e determinação - ingredientes indispensáveis para um bom trabalho.

Esta última edição do Macaqueiro 2010 destaca o prêmio “Castillo’s Conservation Prize” recebido pelo pesquisador Robin Botero-Arias, do IDS M e ainda a pesquisa sobre manejo e conservação de espécies utilizadas como recursos florestais não madeireiros pelas comunidades tradicionais e a oficina de preparação para a primeira viagem experimental de turismo na RDS Amanã, além da oficina sobre APL promovida pela Diretoria de Manejo e Desenvolvimento Social.

Todas essas atividades são frutos do empenho e dedicação nas áreas de pesquisa e extensão, que o Instituto Mamirauá desenvolve na região do médio Solimões. Vale lembrar que a missão deste Instituto é “promover pesquisa científica para a conservação da biodiversidade através do manejo participativo e sustentável dos recursos naturais na Amazônia”. Boa leitura.



Foto: Divulgação/IDS M

Integrantes do curso durante a apresentação

Nesta Edição

- Recursos Florestais Não-Madeireiros: tecendo novos caminhos
- Oficina de preparação para a viagem experimental de turismo em Amanã
- IDS M realiza oficina sobre Arranjos Produtivos Locais (APL) na região do médio Solimões



Ministério da
Ciência e Tecnologia



O Macaqueiro

Recursos Florestais Não-Madeireiros: tecendo novos caminhos

Rafael Sposito, Juliana Menegassi e Marília Sousa



Morador da comunidade Nova Esperança carregando um feixe de cipó timbó-açu, utilizado para a confecção de vassouras

Com o objetivo de conhecer e avaliar o sistema de exploração e manejo dos recursos florestais não madeireiros da região de Fonte Boa, o pesquisador Rafael Sposito está desenvolvendo, desde julho de 2010, a pesquisa sobre manejo e conservação de espécies utilizadas como Recursos (Produtos) Florestais não Madeireiros pelas comunidades desta região da RDS Mamirauá. Esse estudo corrobora a proposta do IDSM de

desenvolver pesquisas na área de PFMN e de expandir sua atuação para essa região da RDS Mamirauá. Assim, serão apoiadas atividades de manejo de outros recursos florestais não madeireiros, além daqueles utilizados na produção de objetos artesanais, que tem sido apoiado pelo Programa de Artesanato. Além de identificar os recursos florestais e seus locais de ocorrência, busca-se também conhecer as formas como cada recurso é tradicionalmente utilizado e manejado. Para isso, o envolvimento e a participação das comunidades é um fator chave, já que essas populações desenvolveram, pela observação e experimentação, extenso e

minucioso conhecimento dos processos naturais e inúmeras práticas de manejo.

Ao longo desses meses iniciais da pesquisa, foram realizadas reuniões, conversas e visitas à 15 comunidades da região, onde foram detectadas mais de 90 espécies que são de alguma maneira utilizadas pelos comunitários, seja como alimento, remédio ou para a produção de artefatos variados. Percebe-se que esses produtos são essencialmente consumidos nas próprias comunidades. Eventuais comercializações giram em torno do açaí, cacau e de alguns cipós e talas como, ambé, timbó-açu, jacitara, entre outros. As próximas ações de pesquisa deverão focar aspectos ecológicos e produtivos das espécies indicadas pelos moradores, como tendo os maiores potenciais para serem futuramente manejados.



sabão de andiroba feito por D. Marieta, da comunidade Triunfo

Biblioteca Mamirauá: Novo espaço para pesquisa bibliográfica

Graciete Rolim

A Biblioteca Henry Walter Bates tem como objetivo levar acesso e disseminar informações bibliográficas, servindo ao Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM), bem como ao público em geral da cidade de Tefé-AM e arredores. Localizada na sede do IDSM, a Biblioteca possui prédio próprio, oferecendo comodidade e conforto para quem procura informação de qualidade.

Seu acervo ultrapassa os 11.000 títulos, divididos entre livros, periódicos, separatas, teses, dissertações, entre outros, já indexados em uma base de dados e que abrange diversas áreas, incluindo Ecologia, Meio Ambiente, Zoologia, Botânica, Desenvolvimento Sustentável e Recursos

Naturais.

O aumento de usuários, principalmente alunos dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), demonstra a importância e o papel social que a Biblioteca Henry Walter Bates vem ocupando na cidade. Para isto, a Biblioteca preocupa-se em manter o acervo sempre atualizado, investindo na aquisição de novos títulos que sejam úteis às pesquisas desenvolvidas nesta região.

Vale lembrar que a Biblioteca é de livre acesso à Consulta e seu horário de funcionamento é de 2ª a 5ª feira, das 8:00h às 12:00h e das 13:00h às 18:00h e nas 6ª feiras das 8:00h às 12:00h e das 14:00h às 18:00h.



Milhares de obras estão disponíveis à população de Tefé, pesquisadores e funcionários do IDSM

Curso de Capacitação para Parteiras Tradicionais

Maria Mercês Bezerra

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá em parceria com a Área Técnica de Saúde do Adolescente do Ministério da Saúde (MS) realizaram de 22 a 26 de novembro, na comunidade da Missão, no município de Tefé, a capacitação para parteiras tradicionais.

O evento teve como objetivo capacitar parteiras para o atendimento ao parto domiciliar com segurança e orientar quanto as possíveis complicações que possam ocorrer durante a gravidez, o parto e o puerpério. Participaram profissionais de saúde, entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, além de agentes comunitários de saúde e das parteiras tradicionais dos municípios de Maraã, Alvarães, Uarini e Tefé, totalizando 34 participantes.

A capacitação teve duração de 40 horas, com aulas teóricas e práticas, privilegiando a metodologia participativa, com discussões de casos locais, exposições dialogadas, discussões em grupos, exposições em cartazes e apresentações de vídeos relacionados ao tema.

No dia 25 as parteiras, Lucila Frazão e Maria José Rodrigues, realizaram uma reunião com técnicos da secretaria de saúde de Tefé. A reunião contou com a participação de Paula Viana do Grupo Curumim, além de Núbia Maria, consultora do Ministério da saúde. Na ocasião as parteiras levaram suas demandas e reivindicações.

Encerrando o evento houve a entrega dos

Kits parteira. Foram doados sete Kits completos e as demais parteiras receberam parte do material, aquilo que estava faltando em seus Kits, para o bom atendimento ao parto, no domicílio. O material doado foi adquirido junto a Secretaria Estadual de Saúde (SUSAM), Secretaria Municipal de Saúde de Tefé (SEMSA) com apoio do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM).



Paula Viana (Grupo Curumim) realizando atividades com parteiras de Mamirauá

Oficina de preparação para a viagem experimental de turismo em Amanã

Eduardo Coelho

Como poderá ser o turismo em Amanã? O que ele poderá trazer de bom? Comunitários e pesquisadores buscam responder estas e outras perguntas relacionadas ao turismo de base comunitária planejado para a RDSA.

Desde janeiro o pesquisador Eduardo Coelho foi a campo visando conhecer os interesses e necessidades dos comunitários e a realidade local, dando continuidade aos trabalhos iniciados por Nelissa Peralta e Rodrigo Ozorio. Ao longo do ano foram realizadas 14 reuniões em comunidades do lago Amanã, com o objetivo de identificar os interesses locais pelo turismo, as pessoas dispostas a trabalhar com a atividade, as mudanças que ela pode trazer, enfim, discutir como as

comunidades que querem desenvolver o turismo em sua área. O foco do trabalho se deu nas comunidades da cabeceira do lago: Boa Esperança, Baré, Joazinho, Santa Luzia e Ubim. Até o momento, 44 comunitários se disseram interessados em trabalhar com o turismo, como uma forma complementar de renda.

Como parte do planejamento do turismo foi programada uma viagem ao lago Amanã, para que pudessem ser investigadas as percepções de comunitários e visitantes sobre as possibilidades para a atividade em Amanã e para que fosse testada a operação turística, identificando oportunidades e desafios.

Nos dias 26 e 27 de outubro, foi realizada na casa do Baré a oficina de preparação para a viagem experimental com turistas. Participaram da oficina os dez comunitários que irão trabalhar na viagem e quatro funcionários da Pousada Uacari. Ednelza e Antônio, ambos da Vila Alencar, compartilharam suas experiências relacionadas à chegada do turismo em sua comunidade. Juntamente com a Bianca e Fernanda, também explicaram como funciona o trabalho na pousada e como será feito em Amanã na viagem experimental.

No primeiro dia da oficina, além da troca de ideias, foi montada a programação para os quatro dias. Também foram identificados os produtos da agricultura familiar que serão adquiridos na própria reserva, evitando custos de transporte desde Tefé e deixando mais recursos no local. Foram apontados mais de 40 produtos, além do peixe. No segundo dia foram divididos dois grupos: o de alimentos, bebidas e hospedagem e o de lazer, sendo realizadas atividades práticas na casa do Baré, na trilha da Bacaba e na Boa Esperança. Seu Luís, presidente da comunidade, foi o guia comunitário e irá receber os visitantes.

Os comunitários se mostraram animados com a vinda dos turistas e espera-se que, a partir daí, mais questões surjam para o debate, para que eles se apropriem cada vez mais das decisões e possam colher os benefícios do turismo em Amanã.



Equipe fazendo caminhada em trilha de terra firme - RDSA



Eduardo Coelho conversa com moradores da comunidade Boa Esperança - RDSA